

A obra para Coro de Inocencio Haedo Ganza

Rubén Villar Fernández

Universidad Politécnica de Valencia

Resumo

Este artigo mostra resultados da investigação, no processo, sobre as obras corais do músico, professor, folclorista, diretor e compositor espanhol Inocencio Haedo Ganza (n. em Santander, 1878, m. em Zamora, 1956). A fim de reivindicar a importância de Haedo como músico e como compositor, através da pesquisa bibliográfica, de consulta de fontes primárias e secundárias e de uma metodologia aplicada à transcrição e a análise de partituras musicais, estamos a conseguir catalogar, transcrever e analisar a produção conhecida de música vocal de Haedo.

Palavras-chave

Inocencio Haedo Ganza, análise, transcrição, *Coral*, Zamora

Abstract

This article presents some results from the research in progress about the choral work written by the Spanish musician, teacher, folklorist, conductor and composer Inocencio Haedo Ganza (born in Santander, 1878, died in Zamora, 1956). In aiming to demonstrate Haedo's importance as a musician and composer, through bibliographical investigation, the consultation of primary and secondary sources, and the methodology applied to the transcription and analysis of musical scores, it has been possible to catalogue, transcribe and analyze Haedo's known vocal musical production.

Keywords

Inocencio Haedo Ganza, analysis, transcription, choir, Zamora.

Introdução

O presente artigo é um extrato do trabalho que estou a realizar para a minha tese de doutoramento: *Catálogo, Transcrição e Análise da obra de Inocencio Haedo Ganza*, cujo objetivo principal é reivindicar a figura do Mestre Haedo mediante a descrição, catalogação, transcrição e a análise da sua produção musical, centrando-nos no contexto

no que surgiu e se interpretou. Daqui se derivam outros objetivos parciais, como estudar a biografia do compositor no seu contexto, e também a história das principais formações criadas e dirigidas por Haedo, para, por último, catalogar toda a sua produção musical conhecida, bem como realizar uma transcrição das suas obras originais que nos facilite a sua análise e que estas possam voltar a ser interpretadas. Até agora, havia apenas menções pontuais em fontes terciárias (Casares Rodicio et al., 2002), e dois livros sobre Haedo, publicados por um discípulo dele, Salvador Calabuig, nos anos oitenta, e escritos, como o próprio autor reconhece (Calabuig, 1989), de um ponto de vista mais narrativo, como homenagem ao autor, que científico. No decurso da nossa pesquisa um bisneto de Haedo publicou o seu trabalho de fim de curso de musicologia, consistente num inventário de parte do arquivo familiar.

Neste artigo centrar-nos-emos na obra para coro deste compositor.

Inocencio Haedo Ganza



Figura I. Fotografia de Inocencio Haedo Ganza.

Haedo foi uma das principais figuras da vida musical da cidade de Zamora na primeira metade do século XX. Nascido em Santander em 1878¹¹¹, começou a sua formação musical na Banda Municipal desta localidade, dirigida então pelo seu pai¹¹². Em 1895 parte da família mudou-se para Zamora, onde Haedo permaneceu até o seu falecimento em 1956 (Calabuig, 1989).

¹¹¹ Certidão de nascimento de Inocencio Haedo

¹¹² Carta de Haedo a Teodoro Sánchez, organista da catedral de Santander (11-1935)

Nesta cidade fundou agrupamentos como o Orfeão El Duero, em 1900¹¹³, a Banda de música Provincial em 1910¹¹⁴, ou a *Coral Zamora* em 1925¹¹⁵.

Além deste trabalho como diretor, foi intérprete de vários instrumentos¹¹⁶, professor de música, compositor, e o primeiro recoletor de folclore da província de Zamora (Calabuig, 1987; Calabuig, 1989). A utilização do folclore zamorano tornara-se na base das suas composições profanas para coro, e também é uma constante nas suas obras de concerto para banda.

O Orfeão *El Duero*



Figura II. O Orfeão El Duero

Em 1900 Haedo constituiu um agrupamento *Coral*, a quatro vozes masculinas, chamado Orfeão *El Duero*. Esta formação começou a ser concebida em abril de 1900¹¹⁷, sendo o seu debute no mês seguinte, com uma obra de Hilarión Eslava¹¹⁸. A partir desse momento, o Orfeão se manteve no ativo principalmente ao longo da primeira década do século XX, atuando, não só em Zamora, mas também em diversas cidades de Espanha, entre as quais se contam Madrid, Barcelona ou Salamanca. Nessa cidade foi

¹¹³ *Heraldo de Zamora* (30 de abril de 1900), p. 3

¹¹⁴ *Heraldo de Zamora* (26/3/1910), pp. 1 e 2

¹¹⁵ *Heraldo de Zamora* (9 de novembro de 1925), p. 2

¹¹⁶ Exemplos em *Heraldo de Zamora* (21/1/1898), p. 2; *Heraldo de Zamora* (7/12/1897), p. 2; *Heraldo de Zamora* (1/2/1911), p. 2; *Heraldo de Zamora* (22/3/1908), p. 2; *Heraldo de Zamora* (27/4/1908), p. 1

¹¹⁷ *Vid.* 3

¹¹⁸ *Heraldo de Zamora* (22 de maio de 1900), p. 2

apresentada a concurso, e premiada, a obra de Haedo *Tierras Llanas*, baseada em temas populares¹¹⁹.

Em 1911 se fala na imprensa da dissolução do Orfeão¹²⁰, embora este ainda manteve a sua atividade pelo menos até ao ano seguinte¹²¹.

A Real Coral Zamora



Figura III. Coral Zamora.

Em 1925 Haedo realizou um novo projeto *Coral*, com o nome de *Coral Zamora*¹²², ainda que Calabuig (1989) afirma que já em 1922 se começou a criar este projeto no entorno de Haedo. Apesar de afirmar a imprensa que esta nova *Coral* nada teve a ver com o antigo Orfeão *El Duero*¹²³, o facto é que no regulamento da *Coral* (Calabuig, 1989) fica claro que a Sociedade *Coral El Duero* mudou o seu nome por o de *Coral Zamora*. Este novo agrupamento conservou a configuração a quatro vozes masculinas do seu predecessor¹²⁴, mas adicionando também duas vozes femininas (sopranos e contraltos)¹²⁵, para constituir-se, portanto, num coro a seis vozes mistas (Calabuig, 1989). O concerto de apresentação teve lugar em julho de 1926 no Novo Teatro de Zamora¹²⁶ (atual Teatro Ramos Carrión). Após este primeiro concerto, a formação vocal iniciou uma

¹¹⁹ *El Adelanto* (08 de maio de 1906), p. 4; nota manuscrita de Haedo na partitura da obra

¹²⁰ *Heraldo de Zamora* (27 de janeiro de 1911), p. 2

¹²¹ *Heraldo de Zamora* (16 de fevereiro de 1912), p. 2

¹²² *Vid. 5*

¹²³ *Vid. 5*

¹²⁴ Exemplos em partituras originais no fundo documental do antigo arquivo pessoal de Haedo

¹²⁵ *Vid. 14*

¹²⁶ *Heraldo de Zamora* (4 de julho de 1926), p. 1; programa do concerto de apresentação (4 de julho de 1926)

intensa carreira concertística ao longo da geografia espanhola¹²⁷ que a fez alcançar a fama em todo o país, como atesta a prensa da época¹²⁸.

Em 1927, após uma série de concertos no Palácio da Música de Madrid, a Rainha Victoria Eugenia conferiu-lhe o título de "Real" à *Coral*, a qual modificou o seu nome oficial para *Real Coral Zamora*¹²⁹ até o advento da República em 1931.

Em 1929 foi assinado um contrato entre a *Coral* e a Columbia Gramophone Company para a gravação de uma série de discos¹³⁰, que foi realizada no ano seguinte no salão de baile do Casino de Zamora (Calabuig, 1989). No total foram impressas onze peças, as quais conseguimos recuperar, digitalizar e restaurar no decurso desta pesquisa.

Podemos considerar a década entre 1926 e 1936 como a época dourada da *Coral*. Nela realizou mais de 60 concertos¹³¹, alcançando esta atividade concertística o seu auge com a sua primeira saída fora de Espanha: a série de concertos celebrados no teatro Politeama de Lisboa em março de 1935, que marcaria o início de uma carreira internacional que se veria truncada no ano seguinte pela Guerra Civil Espanhola (Calabuig, 1989). Estes concertos foram promovidos pela Casa de Espanha em Lisboa¹³², e a *Coral* contou com a ajuda do governo da República Espanhola para o financiamento da viagem e do alojamento na capital portuguesa (Calabuig, 1989). Entre outras personalidades, ao primeiro dos três concertos assistiu o então presidente da República Portuguesa, António Óscar Carmona, quem condecorou a Haedo com a Grã-Cruz da Ordem de Sant'Iago da Espada¹³³. Nas críticas aparecidas na imprensa portuguesa foi elogiada a qualidade do grupo e, especialmente, dos solistas e de Haedo como diretor e compositor¹³⁴.

Em 1936 começou a Guerra Civil Espanhola¹³⁵, estando a cidade de Zamora desde o primeiro momento no bando sublevado¹³⁶, pelo que a *Coral*, em plena guerra, teve que ser posta ao serviço da zona fascista (Calabuig, 1989). Assim, incorporou ao seu repertório, entre outros, os hinos da Falange Espanhola, do partido nazi alemão ou o do

¹²⁷ Programas de concerto da *Coral*; Programas de concierto na imprensa

¹²⁸ Exemplos em *Ritmo* (31 de maio de 1930); *Ritmo* (30 de junho de 1930)

¹²⁹ *Heraldo de Zamora* (25 de abril de 1925), p. 1

¹³⁰ Contrato da *Coral* com a Companhia Columbia (30 de agosto de 1929).

¹³¹ Programas de concerto da *Coral Zamora*, datados e numerados.

¹³² *Heraldo de Zamora* (14 de fevereiro de 1935), p. 1

¹³³ *A Voz* (26 de março de 1935)

¹³⁴ *O Século* (27 de março de 1935), p. 1

¹³⁵ Boletín oficial de la provincia de Zamora (Jornal oficial da provincia de Zamora) (19 de julho de 1936)

¹³⁶ Boletín oficial de la provincia de Zamora (Jornal oficial da provincia de Zamora); *Heraldo de Zamora* (20 de julho de 1935), p. 1

partido fascista italiano¹³⁷. O primeiro concerto durante a Guerra Civil foi em janeiro de 1937 em Salamanca¹³⁸, cidade na que então Franco tinha a sua residência temporária e o seu quartel-general, e na que foi proclamado chefe do estado. Neste concerto foi estreado o novo repertório, e a ele assistiram numerosas autoridades franquistas, assim como os embaixadores de Itália e da Alemanha¹³⁹.

Nos seguintes anos os concertos foram escassos, e geralmente circunscritos a atos oficiais, até que, no pós-guerra, em 1941, a *Coral Zamora* passou, como muitos outros agrupamentos culturais, a depender da entidade franquista chamada *Educación y Descanso*¹⁴⁰, e mudou o seu nome para o de *Coral Zamora de Educación y Descanso*. A pedido da junta diretiva da *Coral*¹⁴¹, a assimilação foi negociada pelo próprio Haedo, quem conseguiu que a *Coral* mantivesse uma certa autonomia dentro organismo acima citado¹⁴². Nesta década de 1940 o número de concertos diminuiu, e aumentou a participação em atos institucionais e políticos.

Nos anos 50 a atividade da *Coral* era já escassa. Haedo aposentou-se em 1953, e, devido a problemas de saúde e a uma crescente surdez (que se tornou total no ouvido esquerdo e parcial no direito)¹⁴³, se viu obrigado em 1956, a retirar-se definitivamente da direção do agrupamento (Calabuig, 1989). Em agosto deste mesmo ano Haedo faleceu no seu domicílio¹⁴⁴. Em dezembro, *Educación y Descanso* nomeou um novo diretor para a *Coral*, Salvador Roig¹⁴⁵, quem mudou o característico repertório do agrupamento, eliminando deste as obras de Haedo¹⁴⁶. Diante disso, uma parte do agrupamento, com a intenção de continuar com o repertório próprio da formação, fundou em 1958 o efémero *Coro Haedo*¹⁴⁷, dirigido por um membro da *Coral Zamora*, Emilio Antón. Este novo grupo não chegou a sobreviver muito, desaparecendo totalmente da imprensa ao ano seguinte. As últimas notícias sobre o *Coro Haedo*, em 1959, falam de cancelamentos de concertos¹⁴⁸.

¹³⁷ Exemplos em partituras originais no fundo documental do antigo arquivo pessoal de Haedo: *Imperio* (10 de janeiro de 1943), pp. 3, 6.; *vid.* 28

¹³⁸ *Heraldo de Zamora* (20 de janeiro de 1937), p. 2

¹³⁹ *vid.* 28

¹⁴⁰ *Imperio* (08 de maio de 1941), p. 2

¹⁴¹ Carta da Junta Diretiva da *Coral*

¹⁴² Contrato de adesão da *Coral* a *Educación y Descanso*

¹⁴³ Carta de Haedo ao chefe provincial de *Educación y Descanso* (1956)

¹⁴⁴ *Imperio* (30 de agosto de 1956), pp. 1, 2

¹⁴⁵ *Imperio* (04 de dezembro de 1956), p. 6

¹⁴⁶ *Imperio* (17 de fevereiro de 1957), p. 2

¹⁴⁷ *Imperio* (27 de junho de 1958), p. 4

¹⁴⁸ Exemplos em *Imperio* (24 de maio de 1959), p. 5; *Imperio* (18 de outubro de 1959), p. 5.

Depois de Roig, o próprio Emilio Antón assumiu, em 1959, a direção¹⁴⁹ de uma *Coral* que tinha uma atividade já muito escassa, chegando incluso a períodos de total inatividade, como demonstra a imprensa da época¹⁵⁰. Em 1962 a *Coral* foi renovada com mais de 50 membros¹⁵¹. Depois disso, já praticamente não há notícias sobre este conjunto vocal, que cessou definitivamente a sua atividade no final dos anos 60¹⁵².

A Música para Coro de Haedo

A obra *Coral* de Haedo contém composições originais, tanto profanas como religiosas, bem como arranjos de obras de outros compositores.

Destas composições próprias, atualmente conhecemos com certeza a existência, através de diversas fontes documentais e hemerográficas, de 26 obras profanas, das quais 4 estão compostas para quatro vozes masculinas, e 22 para seis vozes mistas. Destas obras, neste ponto da investigação, pudemos recuperar e transcrever 3 composições a 4 vozes e 16 a 6 vozes, que localizamos após pesquisar em vários arquivos públicos (entre eles, o Arquivo Histórico Provincial de Zamora ou a Real Biblioteca de Madrid) e em coleções privadas.

Todas as obras *a capella* a seis vozes, e 2 das obras a quatro vozes, são composições baseadas em temas populares zamoranos recompilados pelo próprio Haedo ou pelos seus informantes ao longo de toda a província. O primeiro exemplo foi Terras *Llanas*, composta nos inícios do século XX para o Orfeão *El Duero*. Será a partir de 1925 quando estas obras sobre canções populares se convertam numa parte imprescindível dos programas de concertos da *Coral Zamora*¹⁵³.

No referente a composições religiosas, tivemos a possibilidade de aceder a 5, com diferentes configurações vocais, e sempre com acompanhamento instrumental.

Características da sua Obra

Parte desta pesquisa é a análise da obra vocal de Haedo, etapa que se encontra ainda em fase de elaboração neste momento. Embora, a partir do trabalho já realizado podemos inferir algumas características das composições profanas *a capella* deste autor:

A obra *Coral a capella* de Haedo adapta-se aos efetivos disponíveis (quatro vozes masculinas para o Orfeão *El Duero* e seis vozes mistas para a *Coral Zamora*).

¹⁴⁹ *Imperio* (27 de setembro de 1959), p. 5

¹⁵⁰ *Imperio* (25 de novembro de 1962), p. 3

¹⁵¹ *vid.* 40

¹⁵² *La Opinión de Zamora* (02 de abril de 2012)

¹⁵³ *vid.* 16

As tessituras podem, as vezes, ser agudas, chegando, em ocasiões, ao extremo, principalmente nos tenores primeiros:

- As sopranos movem-se usualmente entre o dó 4 e o lá 5 (índice acústico franco-belga), ainda que podem chegar, em contadas ocasiões a notas ainda mais agudas.
- As contraltos encontram-se geralmente entre o fá 3 e o dó 5. Podem, em ocasiões dobrar às sopranos em uníssono.
- Os tenores primeiros, sobretudo nas obras para vozes masculinas, costumam se mover perto do lá 4, chegando, em momentos pontuais até o dó 5, e inclusive até o ré 5.
- Os tenores segundos dobram, em determinados momentos, ou aos tenores primeiros ou aos barítonos.
- Baixos e barítonos movem-se normalmente entre o fá 2 e o fá 4. A voz de barítono costuma estar muito relacionada, melódica e ritmicamente, com a de baixo, sendo entre ambas mais frequente a dobra. É muito comum, nas cadências, que estes se movam em uníssono para se desdobrar na última nota, de maneira que o baixo execute a fundamental e o barítono a quinta do acorde.

São habituais os solos, sobretudo a cargo do tenor ou do barítono. O modo de produção vocal é também um recurso expressivo, sendo os modos alternativos mais frequentemente indicados nas partituras boca fechada, som nasal e falsete.

Harmonicamente a obra *Coral* de Haedo pode enquadrar-se num estilo romântico maduro. O autor emprega frequentemente, dentro de uma tonalidade que costuma manter estável, recursos como acordes de modos mistos, acordes alterados ou breves flexões harmônicas e câmbios de modo. O uso de notas estranhas ao acorde, bem sejam bordaduras, apojaturas, notas de passagem, retardos, etc. é constante, e nelas abundam os cromatismos.

As obras profanas estão sempre compostas a partir de melodias populares, que discorrem geralmente por graus próximos. Embora, é habitual, sobretudo em acompanhamentos, encontrar, como recurso expressivo, intervalos mais inconvenientes de ser cantados, como quartas aumentadas, e zonas de cromatismos relativamente amplas. As frases costumam ser simétricas, subdivisíveis em pergunta-resposta. Também temos, em função das necessidades de alguns textos, casos de frases com constantes mudanças de fórmula de compasso.

Uma análise das gravações da *Coral Zamora* nos permite observar uma agógica muito livre e expressiva, que vai mais além das indicações agógicas presentes nas partituras.

A textura oscila entre a homorritmia (mesmo a monódia, em alguns casos) e a polifonia contrapuntística, sendo utilizadas as mudanças texturais como recurso expressivo.

A forma é dada pela estrutura das próprias canções populares empregadas, estrutura que Haedo costuma respeitar. É comum o uso de mais de uma canção popular por obra, estando marcada cada secção por uma canção diferente, ainda que também há obras que respeitam a estrutura estrófica original de uma única canção.

Conclusões

A análise da obra de Haedo nos mostra uma música que utiliza uma linguagem tonal, em cujo uso se pode dizer que apresenta certas audácias e particularidades que a dotam de uma personalidade própria. Trata-se de uma música acessível para o público do seu tempo, sobretudo a de coro, por estar baseada em melodias populares e conhecidas na província de Zamora.

As referências às obras vocais a 4 vozes masculinas limitam-se às aparecidas na imprensa sobre os concertos do *Orfeón El Duero*, na primeira década do século XX. No que toca às obras para 6 vozes mistas, temos numerosas referências na imprensa e em programas de concerto, ainda que todas são da época de Haedo. Calabuig (1989) também fala da maior parte destas obras. Embora, os agrupamentos corais zamoranos atuais, de origem relativamente recente, não conservam nos seus arquivos obras deste compositor. Ademais o compositor não editou nenhuma das suas obras para coro, e sabemos que não as quis difundir¹⁵⁴. A última interpretação em concerto conhecida de obras corais de Haedo foi no 100º aniversário do nascimento do músico, em 1978. Baseando-nos na nossa pesquisa podemos sugerir as seguintes causas de que a música de Haedo já não seja interpretada hoje:

- Fatores técnicos como os ocasionais registos extremos em certas vozes, assim como os abundantes cromatismos, os intervalos em ocasiones incómodos e os elementos contrapontísticos, podem fazer que a obra de Haedo não seja fácil de interpretar por qualquer coro amador.
- Devido à falta de difusão, até a realização do presente trabalho, só existiam cópias manuscritas das obras do compositor, que, como pudemos constatar no

¹⁵⁴ *Imperio* (16 de maio de 1962), p. 5

decurso da nossa pesquisa, se foram dispersando e, inclusive, desaparecendo definitivamente, dificultando a recuperação do conjunto completo.

Inocencio Haedo Ganza outorgou a Zamora vários agrupamentos, entre os que merece especial menção a *Coral Zamora*, o único conjunto musical zamorano da sua época que transcendeu o âmbito local para chegar ao nacional, e que levou o nome da sua cidade ao longo de toda a geografia peninsular, e com a qual o autor ganhou fama, prémios e reconhecimento. Não menos importante é o seu trabalho como docente, nem o seu importante labor de recompilação de folclore.

A tudo o anterior tem-se que agregar a produção musical de Haedo, escrita, na sua maior parte, para coro e para banda. A transcrição da sua obra, ademais de facilitar a análise (já que nem sempre as partituras originais encontradas estão completas ou em boas condições), supõe a possibilidade de que a música deste compositor possa ser interpretada novamente, o qual é tão importante como a catalogação e a compreensão da mesma. Por isso mesmo é fundamental a tarefa, desenvolvida na presente pesquisa, de localização, digitalização e restauração das gravações originais da *Coral*, que constituem um documento único que nos permite voltar a escutar a música de Haedo dirigida por ele mesmo, e interpretada pelo agrupamento para o que esta foi composta.

Em definitiva, o presente trabalho contribui para demonstrar que Inocencio Haedo foi um pilar fundamental da música na Zamora dos princípios do século XX, cuja obra é necessário recuperar e revitalizar antes que seja tarde demais, e esta acabe definitivamente perdida.

Bibliografia

Calabuig Laguna, Salvador (1989), *El Maestro Haedo y su tiempo*, Zamora: Diputación Provincial

Calabuig Laguna, Salvador, (1987), *Cancionero zamorano de Haedo*, Zamora: Diputación Provincial

Casares Rodicio, Emilio (edit.) (2002), *Diccionario de la música española e hispanoamericana*, Madrid (SGAE)

Boletín oficial de la provincia de Zamora (Jornal oficial da provincia de Zamora). Biblioteca virtual de prensa histórica (<https://prensahistorica.mcu.es/>):

Heraldo de Zamora. Biblioteca virtual de prensa histórica (<https://prensahistorica.mcu.es/>):

Imperio. Biblioteca virtual de prensa histórica (<https://prensahistorica.mcu.es/>):

El Adelanto. Biblioteca virtual de prensa histórica (<https://prensahistorica.mcu.es/>):

La Opinión de Zamora (<https://www.laopiniondezamora.es/>)

A Voz (Zamora, recortes de jornal em colecção privada de P. L.)

O Século (Zamora, recortes de jornal em colecção privada de P. L.)

Programas de concerto da Coral Zamora (1926-1951) (Zamora, colecção privada de J. E.)

Contrato da Coral com a Companhia Columbia (1929) (Zamora, colecção privada de J. E.)

Carta de Haedo a Teodoro Sánchez, organista da catedral de Santander (1935) (Zamora, colecção privada de J. E.)

Formulários de registro na propriedade intelectual das obras de Haedo (1940) (Zamora, colecção privada de J. E.)

Contrato de adesão da Coral a *Educación y Descanso* (1943) (Zamora, colecção privada de J. E.)

Carta de Haedo ao chefe provincial de *Educación y Descanso* (1956) (Zamora, colecção privada de J. E.)